

S.Caetano é cidade com a menor desigualdade da Grande S.Paulo



MEDALHA DE OURO. Bom desempenho em questões como saúde, educação, moradia e segurança coloca São Caetano no topo do mapa da igualdade na Grande São Paulo

Mapeamento leva em conta números do IBGE e DataSUS e considera indicadores como saúde, segurança e educação

São Caetano é a cidade menos desigual entre as 39 da Grande São Paulo, segundo estudo elaborado pela Rede Nossa São Paulo e o Instituto Cidades Sustentáveis. O levantamento leva em conta 40 indicadores que são divididos em eixos essenciais, como educação, saúde, meio ambiente, habitação, segurança, transporte, cultura, pobreza, trabalho e renda. E tem como base números públicos, como DataSUS, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre outros. No quesito expectativa de vida, os são-caetanenses alcançam, em média, 76 anos, enquanto os moradores de Francisco Morato, que aparece em último, vivem 69. Na região, Ribeirão Preto ficou em terceiro lugar na classificação. Santo André e São Bernardo ocupam, respectivamente, a 11ª e a 12ª posições. **Setecidades 5**

São Caetano é a cidade menos desigual da Região Metropolitana, aponta estudo

Mapa da Desigualdade mostra que município do Grande ABC lidera indicadores entre as 39 localidades analisadas; Ribeirão aparece em terceiro

GABRIEL ROSALIN
gabrielrosalin@igsc.com.br

São Caetano é a cidade menos desigual da Região Metropolitana, segundo o Mapa da Desigualdade. Criado, divulgado nesta quinta-feira (6), foi realizado pela Rede Nossa São Paulo e o Instituto Cidades Sustentáveis, sendo o primeiro que reuniu as 39 municipalidades da Grande São Paulo. O resultado vem dias após São Caetano ser reconhecida pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, em 23 de julho, como o município menos violento do País.

A iniciativa analisou 40 indicadores divididos em eixos essenciais para funcionamento e erradicação de desigualdade em um território, como educação, saúde, meio ambiente, habitação, segurança, transporte, cultura, pobreza, trabalho e renda. O levantamento foi feito com base em números públicos, como DataSUS, IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), entre outros.

Na média geral, São Caetano liderou o ranking, com 29 pontos. De acordo com o Mapa da Desigualdade, a cidade do Grande ABC registrou 100% de cobertura de energia elétrica e de coleta seletiva, além de 99% de abastecimento de água e tratamento de esgoto. O município também ocupou a primeira colocação no índice de alfabetização da população com 15 anos ou mais.

"A classificação da nossa cidade no estudo é motivo de orgulho para todos nós de São Caetano. E reflete o que percebemos no contato com a população, que tem apoiado as nossas ações. Mais do que

bons desempenhos em levantamentos, trabalhamos para aumentar cada vez mais a satisfação do morador em viver aqui", afirma o prefeito de São Caetano, Tine Campa-nella (Republicanos).

Ainda de acordo com a Prefeitura, a administração busca fortalecer o combate à desigualdade por meio da ampliação da proteção social e do investimento anual de R\$ 57 milhões na manutenção de 12 programas que concedem 64.604 benefícios à população, entre eles o Auxílio Alimentação, o Mercado São Caetano e o Vale Gás.

DESEMPENHO REGIONAL
Ribeirão Preto também ganhou destaque no estudo ao ficar em terceiro no ranking geral. A cidade conquistou 100% do território com coleta seletiva, nenhuma residência em área de risco e nenhum registro de mortalidade mater-

na. (Veja o ranking na tabela)
Santo André e São Bernardo aparecem em sequência no ranking, ocupando a 11ª e a 12ª posições, respectivamente. O município andarense, por exemplo, se destacou ao alcançar 100% nos índices de coleta seletiva, tratamento de esgoto e abastecimento de água.

De acordo com a administração são-bernardense, a partir de 2025, a gestão passou a dar atenção especial às comunidades, com projetos de educação como ferramentas de transformação social voltados ao público de baixa renda, a exemplo da Faculdade Municipal de São Bernardo e do Conecta São Bernardo, programa de intercâmbio internacional.

Na outra ponta do ranking, Rio Grande da Serra, Diadema e Mauá ocuparam, respectivamente, a 22ª, 23ª e 24ª posições. Mauá também registrou o maior percentual de

moradores vivendo em favelas: 27,5% da população, o equivalente a mais de um quarto dos habitantes. Em seguida aparecem Itaquaquecetuba, com 24,7%, e Diadema, com 22,3%.

Em geral, Pirapora de Bom Jesus teve o pior desempenho entre os 39 municípios analisados. Alguns exemplos negativos da cidade foram a segunda maior taxa de homicídio e também de mortalidade infantil.

São-caetanense tem 16 anos a mais na expectativa de vida

O município que ocupa a primeira posição no ranking também apresentou o melhor desempenho no indicador de expectativa de vida do Mapa da Desigualdade, com uma média de 76 anos. O dado evidencia uma diferença de 16 anos em comparação com Francisco Morato, que ficou na última colocação, com média de 60 anos. Segundo a Prefeitura de São Caetano, os atendimentos de saúde, o amparo social e as atividades educacionais, esportivas, culturais e de lazer ajudam no aumento do índice.

O coordenador do curso de Ciências Econômicas da Unesp (Universidade Estadual de São Paulo), Marcelo dos Santos, afirma que um município que possui uma boa infraestrutura em saúde pública e privada aumenta as condições de longevidade. "Além disso, temos também impactos multifatoriais, o nível socioeconômico é um deles, com maior renda, menor taxa de desemprego e melhor educação. Condições

ambientais e urbanas da cidade também auxiliam, pois temos maior longevidade em cidades mais arborizadas e com menor poluição", disse.

Entre os 39 municípios avaliados da Região Metropolitana, Santo André apresentou a segunda melhor média, com 71 anos. A Capital, Ribeirão Preto e São Bernardo ficaram com 69. No Grande ABC, Rio Grande da Serra, Mauá e Diadema apareceram com 67, 66 e 64, respectivamente.

"Há municípios vizinhos, integrados pelos mesmos fluxos econômicos e populacionais, mas com condições muito diferentes de acesso a direitos e serviços públicos. O diagnóstico territorial é fundamental para orientar investimentos, fomentar a cooperação entre prefeituras e fazer políticas públicas cheguem aos locais onde a vulnerabilidade é mais acentuada", comentou o coordenador-geral da Rede Nossa São Paulo e do Instituto Cidades Sustentáveis, Jorge Altaba, da



DESTAQUE. Município lidera com 100% dos domicílios com energia elétrica e com coleta seletiva de resíduos

Ranking	
Ranking	Pontuação
1º São Caetano	29
2º São Bernardo do Campo	27,66
3º Ribeirão Preto	27,39
4º Valinhos	25,78
5º Piratininga	25,68
6º São João do Rio Preto	24,27
7º São Bernardo	23,78
8º São Paulo	23,53
9º Rio Grande da Serra	22,42
10º Diadema	22,41
11º Santo André	22,22
12º Mauá	22,11
13º Jandira	20,11
14º Francisco Morato	19,12
15º Pirapora de Bom Jesus	17,02

Fonte: Mapa da Desigualdade da Região Metropolitana 2026. Adaptado por Gabriel Rosalin e Tine Campa-nella.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Página: Capa + página 3